

CORREIO DE CAMPINAS



Divulgação/Átila Liberado

Diversidade de rótulos de cerveja e gastronomia de rua

Brew Festival terá música, gastronomia e cerveja

O Brew Festival agitará a Praça Arautos da Paz, em Campinas, entre os dias 20 e 23 de novembro, de quinta-feira a domingo. A entrada é gratuita. Evento é dedicado aos apaixonados por cerveja, gastronomia e rock n'roll. A programação começa na quinta-feira (20), às 12h e as atrações prosseguem até as 22h. Na sexta-feira (21) o horário do evento é das 16h às 22h. Sábado (22) e no domingo (23) o festival recebe o público das 11h às 22h. Quem é fã de cerveja artesanal tem

a chance de degustar ao menos 200 estilos oferecidos por cervejarias de diferentes regiões. Além da diversidade de rótulos e sabores de cerveja e a programação direcionada ao universo cervejeiro, o evento terá ampla praça de alimentação com destaque para pratos gourmet e delícias da chamada gastronomia de rua. Destaque para os hambúrgueres, carnes defumadas e torresmo de rolo, além dos tradicionais pastéis, crepes entre outras iguarias.

Escola municipal vence campeonato

Estudantes da Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos (EMEJA) Professor Sérgio Rossini, de Campinas, venceram o 4º Campeonato Artístico-Literário promovido pelo projeto #CasaLibras da Universidade Federal de São Carlos (UFScar). O resultado foi divulgado esta semana pela universidade. Os alunos produ-

ziram uma colagem inspirada na região de Recife (PE), incluindo elementos como prédios históricos, mar, fauna e flora do local. Além disso, promoveram a cultura surda, principal foco da competição. Essa foi a segunda vez que a unidade de ensino, localizada no Centro, foi vencedora da iniciativa promovida pela universidade.



Firmino Piton/Prefeitura de Campinas

Marcha Zumbi dos Palmares: Dia da Consciência Negra

Eventos culturais para curtir no feriado

Com a chegada do feriado prolongado, Campinas ganha uma atmosfera vibrante e convidativa, reunindo cultura, lazer e entretenimento em uma programação variada. A cidade se mobiliza para receber moradores e visitantes com manifestações identitárias, festivais gastronômicos, encontros comunitários e atrações artísticas para garantir uma experiência rica e diversificada. As atrações destacadas abaixo são apenas uma parte do que a cidade tem a oferecer.

Projeto na rede municipal de saúde

O vereador Edison Ribeiro (União Brasil) apresentou um projeto que fixa prazo máximo de 60 dias para consultas e exames de alta prioridade na rede pública municipal de Campinas. A proposta prevê telessaúde, parcerias com clínicas credenciadas e sistemas de regulação por IA para

Campinas recebe, dia 20 de novembro, a 25ª edição da Marcha Zumbi dos Palmares, evento que marca o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. A marcha é organizada pelo movimento negro e antirracista da cidade e terá concentração na Estação Cultura, a partir das 9h. A marcha presta homenagem à II Marcha Nacional de Mulheres Negras, com o tema “Por reparação e pelo bem viver”. Trajeto seguirá da Estação Cultura e passará por ruas centrais da cidade.

agilizar atendimentos. A Secretaria de Saúde deverá divulgar relatórios trimestrais com indicadores e medidas corretivas. Segundo o vereador, a medida garante agilidade e evita agravamento de doenças. O texto ainda precisa passar por duas votações e sanção do prefeito para virar lei.

“Não ganha mais de mil reais”, diz vereador do PL

Parlamentar foi denunciado por violência doméstica

Por Moara Semeghini

Imagens de uma câmera de segurança registraram o vereador campineiro Otto Alejandro (PL) ameaçando, ofendendo e intimidando a porteira do edifício onde vive sua namorada. O registro é de abril deste ano e veio à tona após a denúncia de violência doméstica feita pela moça semana passada. A funcionária aparece visivelmente desconfortável e intimidada enquanto o parlamentar, que segura uma garrafa de cerveja e está acompanhado de um homem a quem ele se refere como “doutor”, altera o tom de voz e inicia uma série de xingamentos, assim que chega no condomínio.

No vídeo, o vereador dirige uma sequência de ataques à porteira. Entre as ofensas, Otto Alejandro fala que ela “não ganha mais que mil reais”, insinuando que ela teria um salário baixo e afirma, em tom ameaçador: “A hora que você pisar para fora, nós vamos conversar”. Otto também chama a funcionária de “cabelo de fogo, do capeta, sapatão”.

Em tom ameaçador, afirma: “A hora que você sair daí, nós vamos conversar”. Otto também declara que estava no local para cobrar uma suposta dívida atribuída à namorada e menciona que aquela seria a segun-



Reprodução

Imagens de uma câmera de segurança registraram o vereador campineiro Otto Alejandro (PL) ameaçando, ofendendo e intimidando a porteira do edifício onde vive sua namorada

da vez que fazia essa cobrança, acrescentando que “não haveria uma terceira”.

A assessoria do parlamentar declarou que a situação teria origem em “questões financeiras” e alegou que o parlamentar teria sido “insultado várias vezes, e que respondeu na mesma intensidade”. A equipe acrescentou que a gravação teria passado por edição, “restando apenas as falas do vereador” mas não informou qual trecho teria sido alterado. As imagens mostram a chegada e a saída de Otto, sem interrupções aparentes.

O Correio da Manhã divulgou na semana passada que a namorada de Otto registrou boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) por violência doméstica, ameaça, injúria e dano. No relato, ela acusa o vereador de agressão física, violência psicológica, ameaça de morte, injúria e dano material. Segundo ela, ele destruiu objetos dentro de sua residência, usou termos como “puta”, “vadia” e “ingrata” e a ameaçou de morte, dizendo “vou acabar te matando”. Otto

negou ter cometido qualquer violência e afirmou ser alvo de perseguição política.

Nesta segunda-feira (17), a Câmara Municipal de Campinas tentou realizar a votação para abrir uma Comissão Processante que poderia resultar em um processo de cassação do mandato, mas a sessão foi esvaziada após articulação de parte dos vereadores de direita, o que impediu o quórum necessário. Com isso, a deliberação foi adiada e deverá voltar à pauta na reunião ordinária desta quarta-feira (19).

Testemunha relata episódio de agressão de Otto Alejandro em ônibus

Por Moara Semeghini

Além do episódio no condomínio, surgiram novos relatos envolvendo o parlamentar. Uma testemunha que não quis se identificar, afirmou à reportagem que presenciou Otto Alejandro agredindo passageiros dentro de um ônibus na esquina das avenidas Francisco Glicério e Aquidabã, em Campinas, em julho deste ano. O depoimento se soma ao vídeo das ameaças à porteira e a gravação em que agrediu os passageiros e o motorista do ônibus.

Segundo a testemunha, os registros que circulam sobre o vereador não são casos isolados. “Tenho um vídeo dele aqui... filmado por mim, de julho deste ano, quando ele apedrejou um ônibus e quebrou o vidro, ameaçou motorista e passageiros e empurrou a namorada, chamando de vadia”, relatou.

A testemunha conta que estava dentro do ônibus no momento da confusão. “O ônibus tinha parado para pegar passageiros no final da Glicério com Aquidabã, em frente ao Largo do Pará. O que parece é que este Otto encasquetou que o ônibus tinha batido no carro dele”, afirmou. Ela conta que estava dentro do veículo quando tudo começou: “Eu estava dentro do ônibus quando percebi a confusão e, de repente, rolou a pedrada no vidro do ônibus. O vereador jogou uma pedra no vidro do ônibus”.

Antes disso, a testemunha havia acabado de embarcar. “Quando eu cheguei, coloquei minha mala no porta-malas, subi no ônibus, sentei. Sentados no ônibus, do nada um barulho forte e a janela de trás estilhaçada. Imaginei até que tinha sido uma batida. Mas na verdade o ônibus tinha sido apedrejado por alguém”. Após o primeiro impacto, ela afirma que o vereador continuou: “Ele ainda jogou mais pedras que



Divulgação

Vidro do ônibus apedrejado e carro do vereador parado, ao fundo.

poderiam ter acertado alguém.”

Ela relata que acompanhou praticamente tudo de dentro do ônibus. “Eu fiquei quase todo o tempo dentro do ônibus, o momento que saí foi depois que ele espatifou o celular do motorista do ônibus.” Segundo seu relato, foi nesse momento que a situação ficou ainda mais tensa: “O motorista vai tentar conversar com o Otto com o celular na mão, o Otto pega o celular da mão do motorista, joga no chão e quebra o celular. Então, alguns passageiros começam a filmar, começam a se revoltar”.

A partir daí, o vereador teria avançado contra quem estava na calçada e também contra quem tentava registrar o ocorrido. “O Otto vem pra cima dos passageiros, gritando com os passageiros, inclusive comigo, que fiz uma das filmagem”. A testemunha confirma que também foi ameaçada diretamente: “Eu estava filmando e ele veio pra cima de mim”.

Com a confusão aumentando, ela diz que recuou. “Quan-

do saí pra filmar, ele ameaçou de vir pra cima das pessoas que estavam na rua na porra do ônibus, aí voltei pra dentro e acompanhei tudo de dentro do ônibus.” Segundo ela, o parlamentar parecia completamente alterado: “Não interagi com ele. Mas pelo estado em que estava, ele falava tão arrastado que se falasse comigo eu provavelmente não ia entender.”

A mulher que estava com o vereador também tentava intervir. “A mulher que estava com o vereador tentou apartar a discussão e o vereador partiu pra cima dela e teve, de fato, agressão física”, afirmou.

“No momento da agressão física à mulher eu estava dentro do ônibus. Acompanhei tudo. Teve puxões e empurrões. Além de xingamentos diversos.” Ela reforça que essa parte do episódio é o que mais a indignou: “As minhas revoltas foram a agressão ao motorista, a questão de quebrar o vidro que podia ter atingido alguém, os passageiros do ônibus e também a maneira

com que ele tratava a mulher.”

A chegada da Polícia Militar, segundo ela, não resolveu a situação. “Aí, chegou a polícia, não fez teste do bafômetro.” Pouco depois, um homem teria aparecido dizendo que dirigiria o veículo do parlamentar. “Chegou uma outra pessoa se dizendo motorista do carro, para dirigir para o vereador. Mas ele falou que o Otto estava visivelmente embriagado, que inclusive a fala dele... enfim, que foi isso.”

A testemunha acredita que nenhuma ocorrência policial tenha sido registrada ali. “Não acho que foi feito BO, fiquei com o motorista até o momento em que os guardas mandaram ele sair com o ônibus apedrejado. O motorista chegou a coletar dados de pessoas para serem testemunhas.”

Enquanto isso, dentro do veículo, quem presenciava a cena tentava se proteger. “De dentro do ônibus os passageiros se refugiaram e ligaram pro 190.”